

PTDN_APS_JNCA.
2019_PAV0001 01

FÓRUM NACIONAL DE
**MULHERES
PT NEGRAS
PETISTAS**

2019

RELATÓRIO



Secretaria Nacional
de Mulheres do PT



APRESENTAÇÃO



A realização do Fórum Nacional de Mulheres Negras Petistas em julho de 2019, nasce da necessidade de se debater a real situação das mulheres negras brasileiras, que são as principais componentes da base da pirâmide social, ao tempo que constroem alternativas para a superação dessa realidade histórica.

As dificuldades de acesso e permanência no sistema educacional; as disparidades no mundo do trabalho, onde ganham por volta de 75% dos salários de um homem branco, além da dupla ou tripla jornada de trabalho; o atendimento precário no sistema de saúde, sendo as maiores vítimas de violência obstétrica e alvo do racismo institucional, machismo, feminicídio e lgbtphobia, estabelecem o quadro da realidade vivida pela maioria esmagadora das mulheres negras no Brasil.

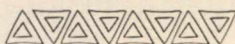
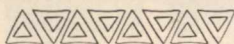


A busca da superação do cenário acima descrito é tarefa de todas as pessoas que acreditam na igualdade e no bem viver coletivo. Assim, as Secretarias Nacionais de Mulheres e de Combate ao Racismo do PT, decidiram organizar, em parceria, este encontro com vistas a dar sua contribuição para a luta das mulheres negras petistas em todo o Brasil.

A Secretaria Nacional de Mulheres do PT vem, desde o lançamento do Projeto ELAS POR ELAS, organizando momento de fortalecimento, formação e debate entre as mulheres negras petistas. Em 2018 foi lançado o ELAS POR ELAS MULHERES NEGRAS, no Rio de Janeiro, onde pré-candidatas petistas do país todo participaram da plataforma que investiu em formação para ampliar participação feminina na política.

Com o apoio da SNM o partido conseguiu eleger deputadas estaduais e uma deputada federal negra, mas o caminho é longo e ainda falta muito a percorrer. Neste ano, com as etapas estaduais do Fórum de Mulheres Negras Petistas, foi possível reunir centenas de mulheres em todas as regiões do país nas etapas estaduais e assim oxigenar o debate de gênero, classe e raça dentro do Partido dos Trabalhadores, sempre com recorte geracional e de orientação sexual.

O Fórum realizou-se na cidade de Guarulhos/SP, entre os dias 19 a 21 de julho de 2019, com a participação de mais de 170 mulheres, sendo delegadas e convidadas filiadas ao PT oriundas de todas as unidades da Federação.



Nestes três dias foram realizadas três mesas de debates e mais quatro espaços de discussão em grupo, que contaram com a participação expressiva de todas as participantes. Nos grupos foram debatidos os temas abaixo descritos, cujos relatórios foram encaminhados para à equipe de sistematização que finalizou o documento aqui apresentado como Resolução Política:

Espaço Sônia Leite: Empoderamento das mulheres negras superando os impactos do racismo, machismo, feminicídio e lgbtfofia no Brasil.

Espaço Luiza Bairros: Os caminhos para a ampliação da presença feminina negra no legislativo e executivo nas eleições de 2020 e 2022.

Espaço Graça Sabóia: Estratégias para ampliar a participação e ocupação das mulheres negras nos espaços de poder e nas direções partidárias, em todos os níveis.

Espaço Mãe Beata: A presença, atuação e luta das mulheres negras petistas nas organizações sociais da sociedade civil.



O Fórum Nacional de Mulheres Negras Petistas teve como objetivo geral debater e elaborar estratégias de resistência e superação do racismo, propondo atividades e iniciativas e tendo como foco a atuação das mulheres da esquerda brasileira, em especial do Partido dos Trabalhadoras e dos Trabalhadores, com vistas a elaboração de um plano de ação. Neste sentido acreditamos que o encontro concluiu plenamente esse objetivo, tendo em vista a significativa presença e efetiva participação de todas as companheiras presentes ao evento.





RESOLUÇÃO POLÍTICA



Uma democracia plena, forte e substancial só se constrói com a inclusão da população, ou seja, com a garantia da participação efetiva de Mulheres Negras como protagonistas no cenário político democrático. Entretanto, a conjuntura política do nosso país se apresenta de forma turbulenta e polarizada, resultando em uma série de ataques ao princípio constitucional da participação social. O que pode ser constatado pela edição do Decreto nº 9.759/2019, que revoga a Política e o Sistema de Participação Social (Decreto nº 8.243/2014) e que extingue e estabelece diretrizes, regras e limitações para a administração pública federal direta, autarquias e fundações.

A extinção de tais colegiados desrespeita a sociedade brasileira, e mais diretamente as mulheres negras, pois compreendem a maioria da população e figuram entre os setores de maior vulnerabilidade. A onda de retrocesso e retirada de direitos avança a passos largos em nosso país, impondo uma agenda de promoção de valores conservadores, fascistas, machistas, racistas, homofóbicos

e xenofóbicos. Isto leva ao desmonte das políticas públicas sociais, implementadas nos governos Lula e Dilma, à criminalização dos movimentos sociais e o crescente aumento de todas as formas de intolerâncias e, consequentemente, o acirramento dos índices de violência. Neste cenário estão as mulheres negras vítimas de todas as violações de direitos. Estas mulheres figuram nas estatísticas oficiais com um aumento de 50% na taxa de feminicídios.

Faz-se necessária uma reação urgente e articulada, de maneira unificada, por meio dos movimentos sociais e do Partido dos Trabalhadores e das Trabalhadoras, com vistas à ampla mobilização social em convergência para criar mecanismos de reconhecimento e protagonismo das mulheres negras, tendo suas trajetórias de luta política e identitárias valorizadas e respeitadas.

É urgente a busca do fortalecimento de estratégias de resistência das mulheres negras, com acesso paritário, entre mulheres negras e não negras, na distribuição de recursos nas





campanhas dos próximos pleitos eleitorais, garantindo na centralidade do debate político, democracia, liberdade, igualdade de gênero e raça, empoderamento e dignidade das mulheres negras assegurada, combatendo o racismo e todas as formas de discriminações e intolerâncias.

Sendo assim, nós Mulheres Negras Petistas reunidas no Fórum Nacional de Mulheres Negras do PT, na Cidade de Guarulhos Estado de São Paulo, após dois dias de amplos debates, deliberamos pelas proposições, abaixo elencadas:

Proposições:

1. Inserir uma linha de gênero, raça e classe, como eixo estruturante em todos os cursos de formação continuada da Escola Nacional de Formação (ENFPT) e Fundação Perseu Abramo (FPA), priorizando corpo docente específico de mulheres negras, bem como incluir bibliografia étnica racial correlata aos cursos da plataforma;
2. Criação da Frente Nacional de Mulheres Negras Petistas, para ações políticas dentro e fora do PT;
3. Desenvolver cursos em EAD e presenciais, como parte de uma agenda de formação política para candidaturas de mulheres negras, com foco em gênero, raça, classe, matriz africana, diversidade sexual, feminismo negro, identidade, objetivando resgatar a identidade da mulher negra;
4. Desenvolver uma política de comunicação e formação em mídias sociais e oratória para TV e rádio “Streaming”, contemplando em especial as mulheres negras;
5. Articular as mulheres negras para ocupar os espaços do PT nas instâncias partidárias em todos os níveis;
6. Fortalecer o debate de gênero e raça junto ao Partido através das Secretarias Nacionais de Mulheres e de Combate ao Racismo, inserindo o debate de forma transversal em todas as tendências internas;
7. Fortalecer a parceria entre as Secretarias de Mulheres e de Combate ao Racismo nos municípios, estados e nacional para execução de ações articuladas e integradas;
8. Buscar ocupar os espaços democráticos para fortalecimento do controle social e políticas públicas. Mapear lideranças comunitárias e buscar o diálogo e a parceria junto a elas para fortalecer o trabalho de base do PT;
9. Criar plataforma de mulheres negras na política para apoiar candidaturas de mulheres negras, que tenham como programa: o enfrentamento ao racismo, agenda voltada para práticas políticas feministas, antirracistas, antiLGBTIfóbicas, transparentes, comprometidas com o enfrentamento às desigualdades. A Plataforma promoverá apoio nas áreas:
 - a) Planejamento estratégico
 - b) Jurídico
 - c) Contábil
 - d) Comunicação social
 - e) Rede social



Será criada uma comissão que possa contribuir para trabalhar na construção dessa proposta, que dialogue com a construção do Elas por Elas Mulheres Negras.);

10. Incorporar no debate programático do PT a luta das mulheres negras, do campo, das águas e da floresta, comunidades tradicionais de matriz africana e LBT, para a superação das desigualdades raciais e sexuais nas relações de poder, no acesso às instancias de decisão tais como: chapas para os congressos municipais, estaduais e nacionais, e nominata a pleitos eleitorais em âmbito municipal, estadual e nacional;
11. Construção de uma plataforma política com projeto programático especifica a pauta das mulheres

negras, a ser apresentada nos congressos estaduais e nacional do PT, dessa forma estaremos incidindo um projeto estratégico que responda aos anseios de milhões de mulheres negras brasileiras;

12. Produzir materiais gráficos e virtuais específicos das pautas das mulheres negras, para dialogar com a população;
13. Estabelecer condições para participar do PED; empoderando as mulheres negras; financiamento de campanha às proporcionais, que contemple as mulheres negras LBT+;
14. Articular e mobilizar a militância do PT para um Ato político de caráter nacional das participantes do Fórum Nacional de Mulheres Negras;

15. Eleger uma comissão composta de mulheres Negras das Secretarias Nacionais de Mulheres e de Combate ao Racismo, para dialogar sobre o PED, e entregar o documento final com as propostas do Fórum Nacional de Mulheres Negras Petistas, e para dialogar com a Deputada Federal Gleisi Hoffmann, presidenta do Partido dos Trabalhadores (a)s;
16. Garantir que uma representação da Frente Nacional de Mulheres Negras seja aprovada para defender e articular com o Diretório Nacional 50% do fundo eleitoral mulheres para candidaturas de mulheres negras e suporte de formação. Deverá incluir a participação da Secretaria Nacional de Combate ao Racismo;
17. Fortalecer a Secretaria Nacional de Mulheres do PT e Secretaria Nacional de Combate ao Racismo do PT;
18. Incluir uma política de autocuidado e bem viver na rotina do Partido, com redes de acolhimento envolvendo cuidados de saúde, segurança, empreendedorismo e com terapias complementares, com ênfase para as mulheres negras;
19. Fortalecer a interlocução com as bases sociais, empregando a metodologia da educação popular, utilizando linguagens simples e acessíveis ao nosso público alvo;
20. Construir estratégias de suporte político às mulheres negras que atuam nas lutas de base no campo e na cidade;
21. Articular ações e iniciativas para a retomada dos vínculos políticos e sociais com os Povos e Comunidades Tradicionais em luta pela terra, muitos atingidos e impactados por grandes empreendimentos sem condições de permanecer em seus territórios;
22. Construir candidaturas coletivas para as eleições de 2020 e 2022 como alternativa ao processo individualista atual, com a elaboração de material específico para fins de disseminação desse modelo;
23. Realizar o Fórum Nacional, estaduais e municipais de Mulheres Negras anualmente;
24. Promover campanhas permanentes e atividades educativas voltadas para o enfrentamento à intolerância religiosa, conforme preconizado no parágrafo 3º do artigo 10, do Estatuto da Igualdade Racial;
25. Discutir e incorporar ao debate político partidário a defesa do acesso à terra, titulação e regularização dos territórios quilombolas;
26. Fortalecer o debate geracional, com formação política, com foco de gênero, raça, classe, feminismo, cultura, identidade negra, diversidade sexual e religiosa. Fortalecendo elos políticos e sociais da jovens petistas, com a construção partidária, em parceria com as secretarias SNM e SNCR.

REFLEXÕES AO FÓRUM NACIONAL DE MULHERES NEGRAS DO PT

Este Fórum aconteceu em um momento oportuno das nossas vidas, com uma pauta que é muito cara para nós mulheres negras do Partido dos Trabalhadores.

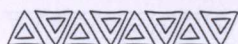
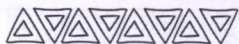
Nesse sentido, trazemos como referencial para reflexão a Carta Aberta de Ângela Davis ao Partido Comunista pela celebração dos 100 anos do Partido com o qual tem relação próxima, mas resolveu atuar especificamente no Combate ao Racismo, plataformas feministas e no combate a violência e por mudanças estruturais no injusto sistema carcerário.

Ângela saudou os 100 anos de lutas militantes da classe trabalhadora pela democracia, por justiça racial de gênero e ambiental e pelo socialismo ser o único futuro viável para o país e para o Planeta

“tenho orgulho de ter passado muitos de meus anos de formação nesta organização e de ter me beneficiado de sua presença pioneira e liderança nas lutas antirracistas da classe trabalhadora”. Ângela fala desse “momento perigoso”: “Este é um momento perigoso – sindicatos estão sob ataque, investidas racistas e violência antisemita estão crescendo, candidatos de ultradireita conquistaram o poder nos EUA, no Brasil, nas Filipinas, em Israel e em outros países. Ao mesmo tempo, há uma crescente oposição à supremacia branca, à violência policial, à misoginia e à acumulação capitalista de riqueza no mundo”.

Essas reflexões de Ângela Davis apoiam as reflexões aqui sobre nós mulheres negras petistas. Que interferência teórica e política,





no conjunto e na estrutura do Partido, de fato temos? Não seríamos apenas para o Partido “necessárias, mas insuficientes”?

A campanha e a perversa distribuição dos recursos do Fundo Partidário para as mulheres e, principalmente, para as candidatas negras, revelam nossas condições objetivas no PT. A mobilidade individualizada sujeita a interesses de um ou outros dirigentes, que por vezes nos usa, e mesmo nos põem para fragilizar umas às outras, é outra realidade.

Somos as “outras”, mas servimos para as lutas por justa liberdade de Lula, para

assegurarmos a presença do povo negro quando relevante para as lutas e na reconquista de bases perdidas pelo PT e expansão das filiações!

A barreira utilitarista, concebida do escravismo brasileiro, nunca superada, só será demolida por nós. Úteis sim, na construção dos ideais de justiça e equidade, que são nossos, também. Suficientes, também, para ser dirigentes, com nosso poder, generosidade, competência política e resiliência? E uma proposta dessas oferece a possibilidade de mobilização das Negras em suas tendências como também das indepen-





dentos. Outra referência, que aqui trazemos, são algumas reflexões muito pertinentes do filósofo Achilles: “Outro longo e mortal jogo começou. O principal choque da primeira metade do século XXI não será entre religiões ou civilizações, será entre a democracia liberal e o capitalismo neoliberal, entre o governo das finanças e o governo do povo, entre o humanismo e o niilismo”. Ainda, ele faz um alerta: “A crescente bifurcação entre a democracia e o capital é a nova ameaça para a civilização”. Pois é aí que nos encontramos. Um momento histórico em que os valores deixam de contar e, como reflete Achilles Mbembe, que propõe a descolonização mental para os povos, superando o racismo, “A era do humanismo está terminando”.

Neste contexto, o embate de gênero está muito mais aparelhado pelos falocêntricos do que imaginamos. Está no centro do poder mundial e, nós negras do PT, perdemos capacidade de mobilidade. Precisamos nos reagrupar com compromisso, solidariedade e a partir de novas estratégias.

Voltamos para o porão, mas podemos evitar as fogueiras. Somos muitas, mas estamos nas brumas da “necropolítica” e há o fogo das vaidades, a consumir algumas de nós, que nos leva a alianças cujas consequências bem conhecemos... Assim, voltamos a ser brilhantes vozes isoladas. E essa de deusas adoradas, em disputa, é um padrão já conhecido.

Não havemos de ter que passar pelos conventos ou servidão nos mosteiros, exercendo poder invisível, ou pelo chão das cozinhas e limpeza das latrinas, para nos submetemos aos sindicatos para nos reagruparmos sem voz e sem respeito. Nem

mesmo pela posição de tokens (caras pretas miméticas) nos partidos, usando as faces da Deusa para agregar poder excludente nesta tentativa de retomada absoluta do poder do machismo patriarcal de mercado ou patriarcado machocêntrico capitalista neocolonial.

Não temos o direito, por nós e pelas encaracoladas, trançadas, alisadas e arrepiadas que ousam ser, de voltar para a periferia da história, parindo o alimento da besta. Alimentando os cruéis extremistas, monstros bélicos do capital.

O machismo reestrutura o mais atrasado do capitalismo, e por isso, nestes tempos de conquistas científicas e tecnológicas, se apropria pelo que há de mais perverso do poder bélico, para promover a eliminação das massas, para eles indesejáveis.

Vivenciamos isso tudo, nas Minas Gerais, com a apropriação dos territórios e deslocamento forçado dos povos pela ganância das mineradoras. Não somos testemunhas dessa história? Onde estamos e para onde vamos nisso tudo? O que nos ilude, imobiliza e fragmenta, senão nossas escolhas? Voltaremos ao pecado original de ceder? De negar nossa sabedoria? De nos enredarmos na herança (macho) narcisista ou enjauladas nos sonhos dos contos escritos por homens que nos desejavam heroínas princesas, para seu deleite nos castelos, sejam eles partidos, sindicatos, empresas ou mesmo choupanas. Janes de Tarzans presas na representação da máxima evolução possível do colonialismo? Volto a Mbembe, que diz: “Esta será uma guerra de classe que nega sua própria natureza: uma guerra contra os pobres, uma guerra racial contra as minorias, uma guerra



de gênero contra as mulheres, uma guerra religiosa contra os muçulmanos, uma guerra contra os deficientes”. E não é o que vemos, em nosso país, ainda em situações pontuais, como a reforma da previdência?

Por isso somos úteis e suficientes. Teremos a necessidade de descontinuar a trajetória de resiliência. Mulheres de luta fazem história.

Transformam a vida!

Nós, mulheres negras com história e coragem, impulsionamos o mundo. E é hora de fazê-lo no PT e a partir de nosso PT. Irmãs, companheiras, havemos de honrar nossa trajetória! Lula Livre, PT inclusivo e transformador, a Luta, Continua!

Mulheres negras mudam o mundo!

Guarulhos, 21 de julho de 2019





EXPEDIENTE



Textos e documentos

Texto de Apresentação

Secretaria Nacional de Combate ao Racismo e Secretaria Nacional de Mulheres

Resolução Política

Equipe de Sistematização

Reflexões ao Fórum Nacional de Mulheres Negras do PT

Dra. Dulce Maria Pereira e Fórum de Mulheres do PT-MG

Fotografias

Trabalho colaborativo participantes

Cleide Hilda de Lima Souza,
Dejany Cristina Pereira,
Eliana Cacique Romano Rodrigues,
Ivonete Carvalho,
Janaína Fernandes,
Luana de Souza,
Maria Assunção Souza Aguiar,
Maria Santiago,
Nadia Beatriz Martins Garcia Pereira,
Neide Jane,
Romilda Pizzani,
Rute Sales,
Sandra Mariano,
Sílvia Elena Soares Barbosa

Equipe de trabalho

Secretária Nacional de Mulheres do PT

Anne Karolyne Moura

Secretário Nacional de Combate ao Racismo do PT

Martvs das Chagas

Equipe de assessoria:

Giovanna Pinto Lemos da Silva,
Ludmilla Lima Barreto e
Roseli Maria de Oliveira e Silva (SNCR)

Equipe de Sistematização:

Ana Rita Marcelo de Castro,
Antônia Pedrosa Vieira,
Cirene Cândido,
Cristiane Sant' Anna de Oliveira,
Eliana Cacique Romano Rodrigues,
Ivonete Carvalho,
Nádia Beatriz Martins Garcia Pereira

Coordenação Nacional do FNMN-PT 2019:

Ana Rita Marcelo de Castro,
Cirene Cândido,

Publicação do Diretório Nacional do Partido dos Trabalhadores

Secretaria Nacional de Mulheres e Secretaria Nacional de Combate ao Racismo

Presidenta Nacional

Gleisi Hoffmann

Secretária Nacional de Mulheres do PT

Anne Karolyne Moura

Secretário Nacional de Combate ao Racismo do PT

Martvs das Chagas



Partido dos Trabalhadores

São Paulo






Rua Silveira Martins, 132 • Centro • São Paulo/SP • CEP 01019-000
Telefone (11) 3243-1313

Brasília




SCS, Quadra 2, Bloco C, nº 256 • Edifício Toufic, 1º Andar • Brasília/DF • CEP 70302-000
Telefone (61) 3213-1313

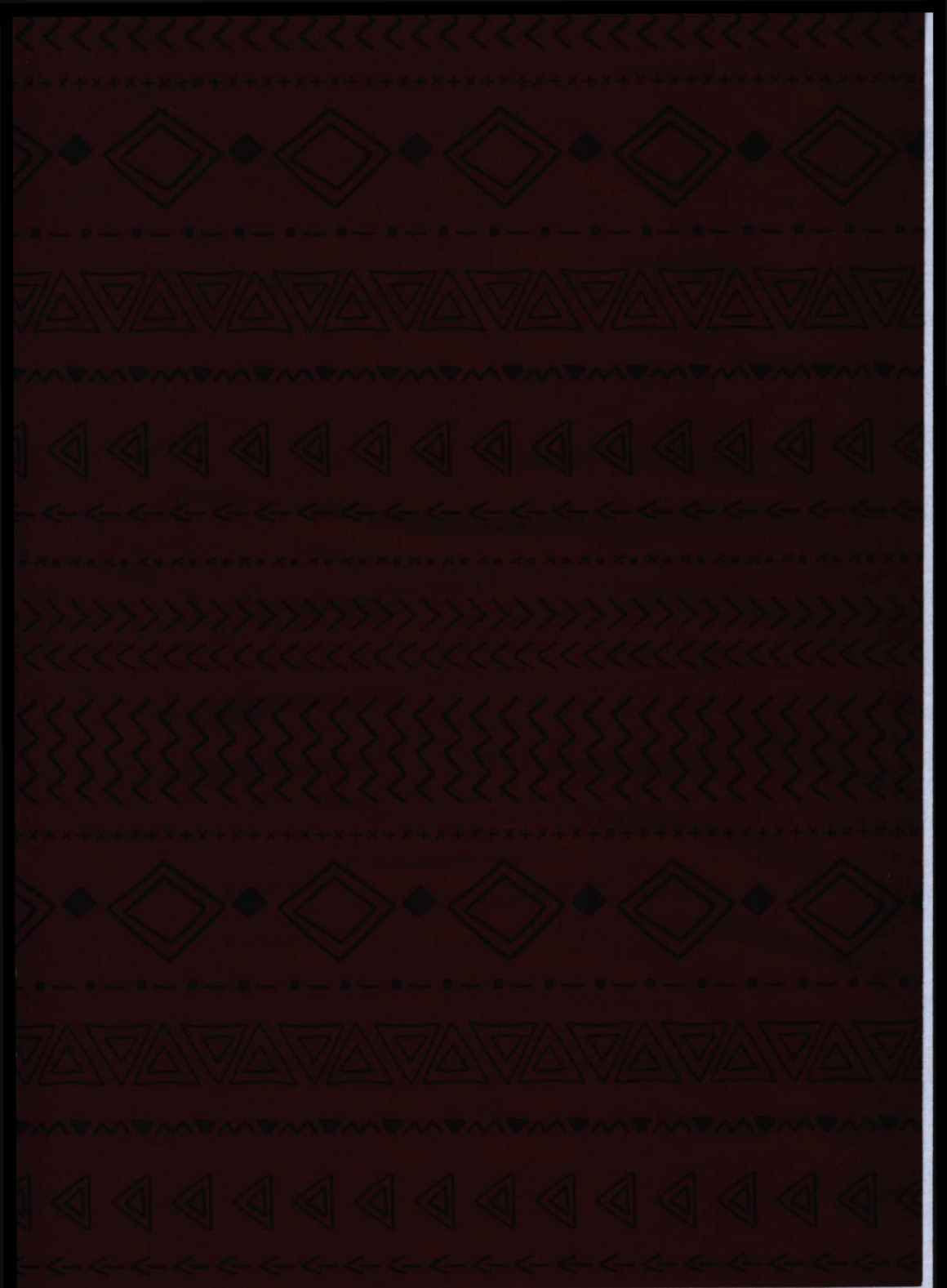
Nossas redes:

Secretaria Nacional de Mulheres:

-  www.twitter.com/MulheresPT
-  www.youtube.com/channel/UCxolcRbZIOY3juOVGCyvwvBQ
-  www.facebook.com/SECNMPT/
-  www.instagram.com/mulherespt/
-  www.flickr.com/photos/164201074@No4/albums

Secretaria Nacional de Combate ao Racismo:

-  www.pt.org.br/secretarias-e-setoriais/combateao racismo
-  www.facebook.com/sncrpt
-  www.instagram.com/SNCR13



FÓRUM NACIONAL DE
**MULHERES
★ PT NEGRAS
PETISTAS**
EM SÃO PAULO



Secretaria Nacional
de Mulheres do PT